

14272 - A agroecologia no município de São José do Norte/RS

Agroecology in São José do Norte / RS

IVEN DA SILVA, Noemí Muller¹; MANTELLI, Jussara²

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), noemiiven@yahoo.com.br; FURG, jussaramantelli@furg.br

Resumo: O relato apresenta o desenvolvimento da agricultura baseada em princípios agroecológicos realizada por agricultores familiares que constituem o Grupo de Agroecologia no município de São José do Norte. Considera-se relevante destacar o trabalho realizado pelos integrantes deste grupo, pela demonstração de preocupação com o alimento que é produzido e consumido pelas suas famílias e pela preservação da natureza em suas propriedades. Cabe aqui também destacar a organização coletiva que possibilitou a organização da feira semanal na sede do município para a comercialização do excedente produzido, garantindo assim a disposição de alimentos saudáveis para abastecer o público que busca por alimentos naturais e livre de agrotóxicos contribuindo com a geração de renda. Percebe-se o espaço da feira não somente como um ponto de comercialização, mas onde os agricultores divulgam os benefícios da produção orgânica e a importância de consumir alimentos mais saudáveis.

Palavras-chave: agricultura orgânica; agricultura familiar; feira livre.

Abstract: The report presents the development of agriculture based on agroecological principles held by family farmers who constitute the Group for Agroecology in the municipality of São José do Norte. It is important to highlight the work done by the members of this group, by showing concern for the food that is produced and consumed by their families and for the preservation of nature in its properties. It should also highlight the collective organization that made possible the organization of weekly market in the county seat for marketing the surplus produced, thus ensuring the provision of healthy foods to fuel the public to search for natural foods free of pesticides contributing to the generation of income. Perceives the space of the fair not only as a marketing point, but where farmers publicize the benefits of organic production and the importance of eating healthier.

Keywords: organic agriculture; family farming; free fair.

Contexto

A agroecologia reconhecida como uma ciência transdisciplinar dispõe através do desenvolvimento da agricultura orgânica uma relação mais justa do agricultor com a natureza em sua propriedade. E por meio deste tem-se o intuito de descrever a efetivação prática nas propriedades de agricultores familiares do município de São José do Norte que pela racionalização de utilização da natureza buscam desenvolver a sustentabilidade ecológica, social e a viabilidade econômica. Salienta-se que o modelo produtivo conhecido e vigente no município nas demais escalas produtivas constitui-se pelo uso exacerbado de agroquímicos nas lavouras e pelo predomínio de monocultura.

A mudança para um novo paradigma de cultivo resultou do desenvolvimento do Projeto Agricultura Ecológica Urbana e Periurbana desenvolvido de 2008 a 2010 pelo Núcleo de Desenvolvimento Econômico e Social (NUDESE) da Universidade Federal do Rio Grande financiado com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) com abrangência a várias propriedades, no

entanto o estudo foi realizado somente com o grupo que consolidou as práticas adequadas e efetivou-as mesmo após o término da execução do projeto citado.

O grupo de agricultores adotou medidas conservacionistas nas propriedades e também nas práticas de manejo do solo, assim como na condução adequada dos plantios pela adoção de medidas de controle biológico no auxílio de controle da sanidade e de pragas. A partir do cuidado com o habitat natural, primou-se pela preservação da biodiversidade em cada propriedade, garantindo a melhoria da própria qualidade de vida do grupo familiar.

A articulação para a organização da feira livre que se realiza semanalmente é o resultado do conjunto do trabalho familiar que a partir do conhecimento de práticas agroecológicas converteu um modo de produção convencional para um sistema de agricultura de base ecológica, e conseqüentemente a uma produção orgânica. Para os agricultores envolvidos considera-se de extrema relevância a comercialização do excedente produzido na feira por ser um meio de garantia na manutenção do sistema produtivo nas propriedades, promovendo a geração de renda pela venda dos produtos. A aproximação com o público consumidor da feira garante a divulgação da produção realizada nas propriedades além do fornecimento de alimentos livres de agrotóxicos.

Descrição da experiência

Para os agricultores a permanência no campo se dá principalmente por serem oriundos do meio rural e terem aprendido o ofício de trabalhar com a terra desde cedo com os pais, deste modo identificando-os com a agricultura e com o lugar onde vivem.

A necessidade de mudança na forma de produzir bem como de condução do manejo do solo e dos recursos naturais disponíveis em cada propriedade antecede a aproximação com a efetivação das técnicas de produção orgânica, a preocupação originou-se diante da necessidade da recuperação de áreas atingidas visivelmente percebidas pela esterilidade do solo, fator este atribuído pelos próprios agricultores ao uso indiscriminado de produtos químicos na condução de seus plantios. Surgindo a necessidade de uma incorporação ao solo de maior proporção de material orgânico que inicialmente ainda aliava-se ao adubo químico, mas que acabou sendo eliminado aos poucos. Com a mudança no modo de fertilização do solo perceberam que a utilização do esterco e da compostagem produzida com os resíduos de atividades próprias resultavam na renovação da capacidade produtiva do solo de forma gradativa, e assim o investimento financeiro que antes era utilizado na compra de fertilizantes químicos poderia suprir necessidades diferentes no cotidiano do sistema produtivo.

Nas propriedades tornam-se necessárias medidas no controle do uso do solo que possui características muito arenosas e o revolvimento acentuado causaria um grande desgaste contribuindo para a perda da fertilidade que se recupera lentamente. Além disso, as partículas de solo são carregadas pelos fortes ventos que são característicos da região. A intensidade do manejo do solo para deixá-lo em condições para o plantio é de baixa intensidade a média, dependendo das suas características e da cultura plantada no local anteriormente.

A adubação consiste na utilização de biofertilizantes microbianos, fertilizantes orgânicos baseados em reaproveitamento de resíduos produzidos nas propriedades, sendo mais comumente usado a compostagem. A compostagem é o fertilizante orgânico mais comum nas propriedades, produzido pela mistura de esterco de animais e de restos de vegetais, sendo depositada em ordem laminar sobre o solo, contribuindo para a fermentação natural e com isso desenvolvendo minhocas e insetos diversos. Esta maneira de transformação de restos e de sobras traz uma vantagem, que é a lixiviação natural do chorume sendo este bastante rico em nutrientes e microrganismos que são incorporados ao solo.

O minhocário normalmente é instalado próximo da casa por receber resíduos da cozinha. O sistema adotado é o construído em dois compartimentos e como indicador do término de comida e finalização da transformação dos resíduos em húmus as minhocas acabam migrando para o outro lado, identificando desta forma que a terra estará pronta para uso. Também se utiliza a adubação verde em alguns casos sendo este procedimento usado nas propriedades para aumentar o desempenho de fertilidade do solo com a introdução de leguminosas fixadoras de nitrogênio que possuem a finalidade de produzir biomassa, estabelecendo-se a adubação verde, garantindo o aumento da produção da matéria orgânica e de fixação de nutrientes no solo.

Boa parte das sementes é produzida nas propriedades, pela preocupação da manutenção da qualidade das sementes plantadas, existindo um grande cuidado no acondicionamento das mesmas, utilizando-se garrafas pet de dois litros que servem para preservar a sanidade e controle de insetos.

As pragas e doenças são controladas com a aplicação de caldas produzidas de forma caseira. E também é realizado um controle biológico e o manejo de habitat com plantas adaptadas e controladoras.

Pela posição geográfica das propriedades e com características de solos arenosos, aliado a uma acentuada ocorrência de ventos na região, uma das formas de manter a qualidade do solo é pelo uso de cobertura morta, sendo esta realizada com restos de plantas ou com alguns tipos de “macega” arbusto comum encontrado nas propriedades próximo a pequenas lagoas. Para o controle do vento, normalmente são feitas faixas de contenção com espécies perenes, que periodicamente podem ser cortadas. A plantação de bananeiras serve como cerca natural, tendo também a função natural de inibir o ataque de insetos invasores nas plantações.

O plantio desenvolvido em estufas é de grande importância para garantir a manutenção da produção o ano inteiro, evitando a perda da qualidade e da produtividade por chuvas intensas, geadas e ventos fortes. O modelo adotado nas propriedades foi o de formato em arco, sendo este com diâmetro de 4 metros de largura, por 15 metros de comprimento.

Nas propriedades estudadas, observou-se uma gestão participativa e de cooperação entre o núcleo familiar que tem as tarefas domésticas e de produção divididas. No entanto é necessário salientar a organização de planilhas e de anotações com datas de plantio, colheitas, e condução de demais procedimentos realizados na propriedade realizados pelas mulheres agricultoras, que são normalmente as

responsáveis pelo controle dos rendimentos e das despesas das vendas e compras de insumos assim como da comercialização na feira. O controle das vendas na feira são realizadas de forma individual pelo produtor em planilhas onde são anotados todos os produtos disponibilizados no dia da feira a serem comercializados e o que realmente é vendido no dia. E ainda apresentam todas as despesas com transporte, embalagens e alimentação e servem para a análise mensal nas reuniões do grupo, possibilitando a identificação dos principais produtos ofertados e vendidos durante o mês por cada produtor e servindo para a organização de novos plantios.

A comercialização dos produtos, para o grupo de agricultores, tem um sentido amplo que vai além da venda de sua produção, tornou-se um espaço de socialização das práticas e de divulgação do trabalho familiar exercido em cada propriedade. Baseados em princípios da comercialização solidária, os preços das mercadorias são ajustados e acordados entre todos participantes, não existe competição de qualquer forma, toda a dinâmica que envolve a comercialização na feira é feita pela cooperação mútua entre os integrantes. A melhoria na renda familiar dá subsídio para a qualidade de vida da família e para investimentos na propriedade, resgatando a auto-estima e o incentivo para continuar trabalhando na agricultura.

A feira livre é a aproximação de dois segmentos da sociedade, onde de um lado está o agricultor e de outro o consumidor, amparados pela relação de confiança que se estabelece, sendo este segundo protagonista o grande responsável pela continuidade do “movimento orgânico”.

Resultados

A agroecologia constituída então pelas diversas perspectivas manifestou-se como uma nova alternativa permitindo que os agricultores pelas práticas diferenciadas conhecessem e obtivessem a preservação da produtividade agrícola sem o uso de contaminantes em suas propriedades. E os resultados esperados aos poucos surgiram pelas produções, extrapolando a necessidade do auto-consumo exigindo novas iniciativas que resultaram na organização da feira no centro da cidade de São Jose do Norte.

A comercialização na feira, não se constitui pelo simples ato de vender o produto orgânico, é também um ato de divulgar, de mostrar o que os agricultores fazem em suas propriedades pelas atividades do cotidiano. E esta comercialização direta estabeleceu laços sociais, que são a certificação da qualidade, inexistentes quando feitos por um atravessador.